

**OBSERVATÓRIO SUL-AMERICANO DE DEFESA E FORÇAS ARMADAS
INFORME BRASIL Nº 15/2014**

Período: 10/05/2014 – 16/05/2014

GEDES – Brasil

- 1- Brasil inicia negociações com empresa estadunidense para a compra de mísseis
- 2- Ministro declarou que as Forças Armadas estão preparadas para a segurança da Copa do Mundo
- 3- Times e atletas do futebol foram monitorados durante o regime militar
- 4- Brasil e a defesa cibernética
- 5- Serviço de informações do governo militar chileno foi inspirado no brasileiro
- 6- Armas roubadas da residência de Malhões foram recuperadas
- 7- Exército é solicitado para garantir a ordem pública em Pernambuco
- 8- Justiça Federal abriu processo para apurar o atentado do Riocentro

1- Brasil inicia negociações com empresa estadunidense para a compra de mísseis

Segundo o periódico *O Estado de S. Paulo*, iniciaram-se as negociações para a compra de mísseis HarpoonBlock II, versão AGM-84L, fabricados pela empresa estadunidense Boeing Defense, que deverão ser incorporados à nova frota de aviões de patrulha P-3, da Força Aérea Brasileira (FAB). De acordo com *O Estado*, o contrato de compra dos mísseis Harpoon pode chegar a R\$ 367,4 milhões, valor referente à compra de 16 mísseis operacionais, 4 modelos recuperáveis, material de suporte técnico, documentação de manutenção e treinamento, além de peças e componentes. Tal versão do Harpoon pode cobrir uma distância superior a 125 quilômetros de voo e atingir a velocidade de 850 quilômetros por hora. O jornal informou que outras ofertas estão disponíveis, como a da empresa sueca Saab, que produz o míssil RBS-15, compatível com outras aeronaves. De acordo como *O Estado*, os aviões P-3AM são modernizações do P-3 para patrulhamento marítimo, processo realizado pela empresa Airbus Military, e devem atuar sobre quase 5,5 milhões de quilômetros quadrados do Oceano Atlântico, sendo 2 milhões sobre a Amazônia Azul. As aeronaves possuem capacidade de despejar minas antinavio, lançar mísseis, foguetes e torpedos. Atualmente, localizam-se na base aérea da cidade de Salvador, no estado da Bahia, incorporadas ao 7º Grupo de Aviação. (*O Estado de S. Paulo – Política – 10/05/14*)

2- Ministro declarou que as Forças Armadas estão preparadas para a segurança da Copa do Mundo

Em entrevista ao jornal *O Estado de S. Paulo*, o ministro da Justiça, José Eduardo Cardozo, afirmou que as Forças Armadas estão capacitadas para garantir a segurança durante a Copa do Mundo de 2014, que ocorrerá no Brasil. Cardozo acredita no “espírito patriótico” dos agentes federais, mas assegurou que, se houver paralisação durante o Mundial – como as greves de policiais que tem ocorrido no país nos últimos dias –, as Forças Armadas estarão aptas para entrar em ação. Segundo o ministro, o plano de segurança para a Copa “envolve

todas as análises possíveis de ocorrências” e as Forças Armadas possuem mecanismos e recursos humanos para atuar nestas situações. (O Estado de S. Paulo – Política – 11/05/14)

3- Times e atletas do futebol foram monitorados durante o regime militar

De acordo com o jornal *O Estado de S. Paulo*, documentos do Arquivo Nacional recentemente liberados atestam que atletas, times, entidades e jornalistas esportivos foram monitorados pelo regime militar (1964-1985) por serem considerados subversivos. O monitoramento era responsabilidade dos extintos Serviço Nacional de Informações e órgãos militares, como os Centros de Informações do Exército e da Marinha. Segundo o jornal, agentes da Divisão de Segurança e Informações do Ministério da Justiça eram convictos de que a oposição utilizava-se do esporte para atingir o regime e, em setembro de 1977, produziram uma análise de suposta campanha contra o então novo treinador da seleção brasileira de futebol, Cláudio Coutinho. Para o Centro de Informações do Exército, tratava-se de mais uma ação da esquerda para "infiltrar-se em todos os setores de um país". (O Estado de S. Paulo – Política – 11/05/14)

4- Brasil e a defesa cibernética

Segundo o periódico *Folha de S. Paulo*, invasões cibernéticas criaram um debate acerca da possível existência de um "quinto domínio", que vai além da terra, do ar, do mar e do espaço sideral. Considerando que atualmente sistemas como o de fornecimento de energia ou comunicação estão atrelados a computadores, um código malicioso implantado por outra nação pode significar a suspensão desses serviços. De acordo com a *Folha*, não há consenso a respeito da utilização do termo "ciberguerra", que atualmente tem sido aplicado para se referir a uma continuidade de ciberataques. O professor do departamento de estudos de guerra do King's College, no Reino Unido, Thomas Rid, argumenta que qualquer ato que se pretenda um ato de guerra deve ser fisicamente violento, servir como um instrumento para alcançar um fim específico e constituir um ato político. De acordo com a *Folha*, o subchefe do Centro de Defesa Cibernética (CDCiber), coronel Alan Costa, alegou que o Brasil experimentou sucesso na área de segurança cibernética durante a Conferência "Rio+20", a Jornada Mundial da Juventude e a Copa das Confederações e que a atuação nesses eventos servirá de guia para atuação do Exército na Copa do Mundo de 2014. Em 2013 foram utilizados R\$ 40,8 milhões dos R\$ 74,2 milhões do orçamento total disponível para defesa cibernética. Esse orçamento é destinado apenas para a criação e implementação de um sistema de ciberdefesa, pelo qual o CDCiber é responsável, e não se orienta ao desenvolvimento um sistema de ciberataque. Segundo os autores do livro "Cybersecurity and Cyberwar", Peter Singer e Allan Friedman, os ciberataques que oferecem risco a uma nação requerem muita expertise em sua execução, portanto, é mais vantajoso investir em uma defesa sólida. Segundo o ministro da Defesa, Celso Amorim, e o general José Carlos dos Santos, o CDCiber foi criado com a intenção de explorar possíveis vulnerabilidades e falhas que permitam penetrar em computadores e que possam ser eventualmente utilizadas em ataques cibernéticos. A partir do termo "ciberdefesa", que foi definido no 1º Seminário de Defesa Cibernética do Ministério da Defesa como o "conjunto de ações defensivas, exploratórias e

ofensivas (...) com as finalidades de proteger os nossos sistemas de informação, obter dados para a produção de conhecimento de inteligência e causar prejuízos aos sistemas de informação do oponente", a doutrina militar do Exército brasileiro não descarta a utilização de ataques cibernéticos. A *Folha* lembrou que, em março de 2014, o CDCiber passou pela sua primeira mudança de comando, na qual o fundador da instituição, general José Carlos dos Santos, foi substituído pelo general Paulo Sergio Melo de Carvalho. (Folha de S. Paulo – Tec – 12/05/2014)

5- Serviço de informações do governo militar chileno foi inspirado no brasileiro

De acordo com o periódico *O Estado de S. Paulo*, documentos revelaram que o ex-presidente militar do Chile, general Augusto Pinochet, e o então diretor do serviço de inteligência do Exército chileno, Manuel Contreras, criaram a Diretoria Nacional de Inteligência segundo os moldes do Serviço Nacional de Informações (SNI) brasileiro. A chancelaria chilena coletou informações através do trabalho da Diretoria de Segurança e Informação do Ministério de Relações Exteriores, criada para auxiliar na repressão por parte do regime militar brasileiro (1964-1965). Segundo *O Estado*, além do auxílio no serviço de informações, o Brasil treinou militares chilenos. Um dos primeiros a ser treinado no Brasil foi Germán Barriga, que posteriormente se tornou o diretor de operações do Quartel General de Villa Grimaldi, um dos maiores centros de interrogatórios e tortura do regime militar chileno. (O Estado de S. Paulo – Política – 12/05/14)

6- Armas roubadas da residência de Malhães foram recuperadas

De acordo com os jornais *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo*, foram recuperadas sete armas roubadas da casa do coronel reformado do Exército Paulo Malhães. Segundo a *Folha*, os itens roubados foram encontrados em uma casa alugada no nome de Welison Silva de Souza, detido pela Polícia Civil. Além de Souza, foram detidos Uewerton Pires de Araújo, sobrinho de Rogério Pires, caseiro do sítio de Malhães; e um rapaz identificado como Waltinho. Segundo o jornal, o caseiro é suspeito de ter facilitado a entrada de criminosos e está preso desde o dia 29/04/14. De acordo com *O Estado*, o laudo divulgado no dia 12/05/14 afirma que Malhães morreu de ataque cardíaco; contudo, não foi concluído se o infarto foi decorrente de possível agressão ou da “emoção do momento”. Os jornais ressaltaram que Malhães foi encontrado morto semanas após prestar depoimento à Comissão Nacional da Verdade reconhecendo ter participado de torturas e ocultações de corpos durante o regime militar (1964-1985), o que levantou a suspeita de “queima de arquivo”. (Folha de S. Paulo – Poder – 13/05/14; O Estado de S. Paulo – Política – 13/05/14)

7- Exército é solicitado para garantir a ordem pública em Pernambuco

Conforme publicado no periódico *O Estado de S. Paulo*, em decorrência da continuação da greve dos bombeiros e policiais militares, o governo do estado de Pernambuco solicitou ao governo federal o auxílio de tropas do Exército e da Força Nacional de Segurança a fim de garantir a lei e a ordem no estado. A solicitação foi atendida depois que as categorias decidiram manter a greve por tempo indeterminado diante do fracasso das negociações entre o governo do

estado e a comissão de greve no dia 14/05/14. A previsão era de que as tropas do Exército chegassem ao estado na manhã do dia 15/05/14 e o contingente da Força Nacional na madrugada do mesmo dia. Segundo *O Estado*, a sensação de insegurança criada através de boatos nas redes sociais sobre arrastões, saques e outros crimes provocou o fechamento de parte do comércio local e o cancelamento de aulas em instituições de ensino públicas e privadas em diversas cidades do estado. (O Estado de S. Paulo – Metrópole – 15/05/14)

8- Justiça Federal abriu processo para apurar o atentado do Riocentro

Segundo os periódicos *Correio Braziliense*, *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo*, a juíza Ana Paula Vieira de Carvalho, titular da 6ª Vara Federal Criminal do Rio de Janeiro, aceitou a denúncia do Ministério Público Federal (MPF) contra seis militares acusados de terem participado do atentado ao Riocentro em 1981. O MPF pede penas de “até 67 anos de prisão pela suposta prática dos crimes de tentativa de homicídio doloso, associação criminosa armada e transporte de explosivo”. De acordo com o *Correio*, “em duas ocasiões anteriores, nas décadas de 1980 e 1990, o mesmo caso foi rejeitado pela Justiça Militar e pelo Superior Tribunal de Justiça (STJ)”. Segundo os periódicos, a juíza considerou os crimes imprescritíveis baseando-se no princípio do direito internacional segundo o qual crimes contra a humanidade não prescrevem. Os acusados são os militares reformados Wilson Luiz Chaves Machado, Nilton de Albuquerque Cerqueira, Newton Cruz, Edson Sá Rocha, Divany Carvalho Barros e o ex-delegado Cláudio Antônio Guerra. O atentado ocorreu durante um show em comemoração ao Dia do Trabalho, que reunia cerca de vinte mil pessoas no centro da cidade do Rio de Janeiro em 30/04/1981. De acordo com *O Estado*, a ação tinha por objetivo “fazer retroceder o processo de abertura” do regime militar e acabou fracassando com a explosão acidental das bombas, causando a morte do sargento Guilherme do Rosário e ferindo o então capitão Wilson Machado. (*Correio Braziliense* – Política – 17/05/14; *Folha de S. Paulo* – Poder – 17/05/14; *O Estado de S. Paulo* – Política – 17/05/14)

SITES DE REFERÊNCIA

Correio Braziliense – www.correioweb.com.br

Folha de S. Paulo – www.folhaonline.com.br

O Estado de S. Paulo – www.estadao.com.br

* Informamos que as colunas opinativas da *Folha de S. Paulo* e o conteúdo na íntegra do *Correio Brasiliense* e *O Estado de S. Paulo* não são disponíveis gratuitamente na versão online. No entanto, aqueles que tiverem interesse em receber as notícias destes jornais utilizadas na produção do Informe Brasil, podem solicitá-las a gedes@franca.unesp.br

Equipe:

Bruce Scheidl Campos (Redator, graduando em Relações Internacionais);
Cristal de Moraes Siqueira (Redatora, graduanda em Relações Internacionais);
David Succi Júnior (Redator, graduando em Relações Internacionais, bolsista Proex);
Giulia Botossi Gomes (Redatora, graduanda em Relações

Internacionais); Grazielle Gouveia (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Heed Mariano Silva Pereira (Supervisora, graduada em Relações Internacionais); Juliana de Paula Bigatão (Supervisora, doutoranda em Relações Internacionais); Laura Meneghim Donadelli (Supervisora, mestranda em Relações Internacionais); Marina Moreno Gomes (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Victor Brando Coelho (Redator, graduando em Relações Internacionais)